Estratégia
CONCURSOS

Aul

Passo Estratégico de Língua Portuguesa p/ PG-DF (Analista Jurídico - Direito e Legislação)

Professor: Charles Souza, Equipe Charles Souza

1 - Apresentação 2
2 - Introdução 3
2.1 - Língua Portuguesa – Cespe 3
2.2 - Conteúdo Programático Língua Portuguesa – Cespe 4
3 - Análise Estatística 4
4 - Orientações de Estudo e de Conteúdo 6
4.1 - Estrutura e Formação de Palavras 6
4.2 - Acentuação Gráfica 10
4.3 - Ortografia 14
5 - Análise de Questões 25
5.1 - Lista de Questões 25
5.2 - Questões Comentadas 27
5.3 - Gabarito 30

1 - APRESENTAÇÃO

Olá, pessoal. Meu nome é *Charles Souza*, sou **Auditor-Fiscal da Receita Federal** e ***coach*** **do Estratégia Concursos**. Antes de ingressar na RFB, trabalhei durante 6,5 anos no Banco do Brasil, sendo três anos em agência e três anos e meio na área de TI.

Sou Engenheiro de Computação, tendo feito ainda especialização em Engenharia Elétrica. Apesar da formação em engenharia – o que me ajudou bastante no concurso da Receita Federal –, sempre gostei muito de Português, desde a época de escola. Muito por influência de minha mãe, professora de Língua Portuguesa à época – hoje aposentada.

O Passo Estratégico de Língua Portuguesa para o cargo de **Analista Jurídico** da Procuradoria-Geral do Distrito Federal **(PG-DF)** será dividido em 11 aulas, incluindo esta demonstrativa, sendo 8 de conteúdo e 3 simulados com questões inéditas, conforme abaixo:

Nr. Aula	Assunto	Data Liberação
0	Estrutura e formação de palavras. Ortografia	05/mar
1	Compreensão e Intelecção de Textos. Tipologia textual	12/mar
2	Classe e emprego de palavras. Colocação pronominal	19/mar
3	SIMULADO 1	26/mar
4	Sintaxe da oração e do período	02/abr
5	Concordância (Verbal e Nominal)	09/abr
6	Regência (Verbal e Nominal). Sinal indicativo de crase	16/abr
7	SIMULADO 2	23/abr
8	Pontuação	30/abr
9	Relações de sinonímia e antonímia. Equivalência e transformação de estruturas.	07/mai
10	SIMULADO 3	14/mai

2 - INTRODUÇÃO

O ***Passo Estratégico*** é um projeto do Estratégia Concursos cuja proposta é levar ao aluno dicas importantes para o estudo de cada disciplina, que irão ajudá-lo na resolução das questões. Além disso, o Passo Estratégico será um guia para revisão da matéria.

Apesar de a banca organizadora do último concurso da PG-DF, realizado em 2010, ter sido o IADES, nossas dicas terão como foco as questões do **Cebraspe (antigo Cespe)**, uma das bancas mais tradicionais em concurso público no país. Iremos explorar ao máximo suas características, de maneira a ajudar o aluno, não apenas a revisar os tópicos já estudados, mas também a resolver as questões da prova.

Antes de entrarmos especificamente nos assuntos cobrados na prova de Língua Portuguesa, gostaria de falar um pouco de algumas características das provas do Cespe.

2.1 - LÍNGUA PORTUGUESA – CESPE

O Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cespe) é uma associação civil de direito privado, criada para dar continuidade aos trabalhos do antigo Cespe/UnB (Centro de Seleção e de Promoção de Eventos da Universidade de Brasília).

O Cespe é a banca de concurso público mais popular do país. Além disso, é bastante temida pelos alunos. Muito em função de sua metodologia de correção, em que, muitas vezes, uma questão errada anula uma certa, característica que **inviabiliza o "chute" na prova**.

Dica para questões do tipo Certo/Errado

Se observar que determinada questão está "meio certa" ou "meio errada", não tenha dúvida em assinalá-la como **ERRADA**. **Ainda que a questão esteja "quase certa", um simples erro faz com que seja considerada ERRADA.**

É comum a banca colocar questões aparentemente certas, mas com uma palavra que altera todo o sentido. Palavras como "sempre", "nunca", "exclusivamente" merecem toda a atenção, pois pode tratar-se de uma pegadinha. **Cuidado para não ser pego!**

Outra característica das provas do Cespe é que **exigem mais que memorização do candidato**. É preciso ter capacidade de interpretação e de entendimento interdisciplinar.

Por fim, uma última característica nas provas de **Língua Portuguesa** especificamente, que poderá ser observada na análise estatística: **o Cespe não costuma cobrar todo o conteúdo programático do edital**. Alguns assuntos são bem mais explorados que outros, daí **a importância de resolver muitas questões de provas anteriores** para se familiarizar com os conteúdos mais frequentes, bem como, com a forma de abordagem de cada um deles.

2.2 - Conteúdo Programático Língua Portuguesa – Cespe

Feita essa explanação inicial a respeito das principais características das provas do Cespe, em especial, no que diz respeito às provas de Língua Portuguesa, vamos falar agora especificamente do conteúdo programático de Língua Portuguesa.

Tomando como parâmetro o edital do último concurso da PG-DF, os assuntos previstos em Língua Portuguesa foram os seguintes:

1 *Compreensão e intelecção de textos.* ***2*** *Tipologia textual.* ***3*** *Ortografia.* ***4*** *Acentuação gráfica.* ***5*** *Emprego do sinal indicativo de crase.* ***6*** *Formação, classe e emprego de palavras.* ***7*** *Sintaxe da oração e do período.* ***8*** *Pontuação.* ***9*** *Concordância nominal e verbal.* ***10*** *Colocação pronominal.* ***11*** *Regência nominal e verbal.* ***12*** *Equivalência e transformação de estruturas.* ***13*** *Paralelismo sintático.* ***14*** *Relações de sinonímia e antonímia.*

Esses 14 assuntos serão distribuídos ao longo das 11 aulas do Passo Estratégico (sendo 8 de conteúdo), de acordo com a tabela mostrada na *Apresentação*.

3 - Análise Estatística

Antes de falar especificamente da incidência dos assuntos ***Estrutura e Formação de Palavras*** e ***Ortografia*** nas provas do Cespe, vou explicar **como foi feita a Análise Estatística** nas provas de Língua Portuguesa.

Procuramos analisar todos as provas para cargos de **nível superior** de concursos para a **área judiciária** organizados pelo **Cespe**, nos **últimos dois anos** (2017 e 2018). No total, foram analisadas **234 questões**, somando questões com 4 ou 5 alternativas e do tipo "Certo ou Errado".

Procuramos tomar como referência os concursos organizados pelo Cespe. Observamos, então, que os tópicos cobrados em Língua Portuguesa nas provas do Cespe de concursos da área judiciária são geralmente os seguintes:

1. Ortografia Oficial e Acentuação Gráfica
2. Compreensão e Interpretação de Textos e Tipologia Textual
3. Classes de Palavras
4. Termos da Oração
5. Relações de Coordenação e de Subordinação entre Orações
6. Concordância (Verbal e Nominal) e Vozes Verbais
7. Regência (Verbal e Nominal) e Crase
8. Pontuação
9. Reescrita de frases e palavras do texto
    - 9.1. Significação das palavras
    - 9.2. Substituição de palavras ou de trechos do texto
    - 9.3. Reescrita de textos de diferentes gêneros
10. Correspondência Oficial

Correspondência Oficial

Dos 10 assuntos listados acima, o único que não costuma estar presente em todas as provas do Cespe – mas que, **quando previsto no edital, costuma ser bastante explorado na prova – é *Correspondência Oficial***. Por isso será tratado à parte na *Análise Estatística*.

Em seguida, procuramos observar a incidência de cada um dos 10 assuntos nas provas do Cespe. Alguns deles serão agrupados em uma mesma aula, observando a relação entre os assuntos. **Nesta primeira aula**, vamos tratar especificamente de dois deles: ***Estrutura e Formação de Palavras*** e ***Ortografia***.

Conforme já foi falado, o Cespe tem preferência por determinados assuntos nas provas de Língua Portuguesa. Então, é comum observar alguns assuntos pouco explorados pela banca, como foi o caso de ***Estrutura e Formação de Palavras*** e ***Ortografia***, que foram cobrados em **apenas 4 das 234 questões analisadas, que representa apenas 1,7% do total de questões de Português**.

De qualquer forma, ainda que os assuntos ***Estrutura e Formação de Palavras*** e ***Ortografia*** praticamente não tenham sido explorados nas provas analisadas, é importante estudá-los, a fim de garantir pontos preciosos na prova, caso se depare com alguma questão a respeito. Passemos, então, aos principais pontos desses dois assuntos.

4 - ORIENTAÇÕES DE ESTUDO E DE CONTEÚDO

A ***Ortografia*** se caracteriza por estabelecer padrões para a forma escrita das palavras. **A melhor maneira de treinar a ortografia é ler, escrever e consultar o dicionário sempre que houver dúvida**.

Além disso, o conhecimento das regras de Ortografia é de fundamental importância, **não apenas para a prova objetiva**, mas **também para a prova discursiva**, onde pequenos deslizes podem custar pontos preciosos.

Antes de falarmos das regras de *Ortografia*, vamos ver os processos de estrutura e de formação de palavras.

4.1 - ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Existem dois processos básicos pelos quais se formam as palavras: a **derivação** e a **composição.**

A diferença entre ambos consiste basicamente em que, no processo de **derivação**, partimos sempre de um único radical, enquanto no processo de **composição** sempre haverá mais de um radical.

1. Derivação

É o processo pelo qual se obtém uma palavra nova, chamada **derivada**, a partir de outra já existente, chamada **primitiva**. Pode ser:

1.1. **Prefixal** – prefixo + palavra primitiva.
Ex: des (prefixo) + honra (palavra primitiva) = desonra

1.2. **Sufixal** – palavra primitiva + sufixo.
Ex: deslocar (palavra primitiva) + mento (sufixo) = deslocamento
Pode ser de três tipos:

a) Nominal – forma substantivos e adjetivos
Ex: papel - papelaria
b) Verbal – forma verbos
Ex: atual - atualizar
c) Adverbial – forma advérbios
Ex: feliz - felizmente

1.3. **Prefixal e sufixal** – prefixo + palavra primitiva + sufixo.
- ✓ des (prefixo) + leal (palavra primitiva) + dade (sufixo) = deslealdade
- ✓ in (prefixo) + feliz (palavra primitiva) + mente (sufixo) = infelizmente

1.4. **Parassintética** - prefixo + palavra primitiva + sufixo.
- ✓ e (prefixo) + mudo (palavra primitiva) + ecer (sufixo) = emudecer
- ✓ des (prefixo) + alma (palavra primitiva) + ado (sufixo) = desalmado

Derivação Prefixal e Sufixal x Derivação Parassintética

Para estabelecer a diferença entre derivação **prefixal e sufixal** e **parassintética**, basta retirar o prefixo ou sufixo da palavra na qual se tem dúvida. Feito isso, observe se a palavra que sobrou existe; caso isso aconteça, será **derivação prefixal e sufixal.** Caso contrário, será derivação **parassintética**.

1.5. **Regressiva** – palavra formada a partir da redução de uma outra.
- ✓ Comprar (verbo) – compra (substantivo)
- ✓ Beijar (verbo) – beijo (substantivo)

1.6. **Imprópria** - ocorre quando determinada palavra, muda de classe gramatical, sem sofrer qualquer acréscimo ou supressão em sua forma. Ao contrário das demais formas de derivação, que alteram a **forma** da palavra, na derivação imprópria ocorre alteração **semântica**.

a) Adjetivo -> Substantivo (*Os **bons** serão recompensados*)
b) Particípio -> Substantivo ou adjetivo (*O garoto alcançou um **feito** no concurso*)
c) Infinitivo -> Substantivo (*O **andar** de Fernanda era fascinante*)
d) Substantivo -> Adjetivo (*O funcionário **fantasma** foi demitido*)
e) Adjetivo -> Advérbio (*Falei **baixo** para que ninguém escutasse*)
f) Palavra invariável -> Substantivo (*Não entendo o **porquê** disso tudo*)
g) Substantivo próprio -> Substantivo comum (*Seu chefe era um **caxias***)

2. Composição

É o processo em que a palavra se forma pela agregação de 2 (ou +) palavras de sentido próprio. Pode ser de dois tipos:

2.1. **Justaposição** – elementos juntos têm a mesma pronúncia de quando estavam separados.
- ✓ gira + sol = girassol
- ✓ Passa + tempo = passatempo

2.2. **Aglutinação** – pelo menos um dos elementos tem a pronúncia diferente de quando estavam separados
- ✓ água + ardente = aguardente
- ✓ hidro + elétrico = hidrelétrico

Vejamos também alguns conceitos que podem ser cobrados na prova.

Palavras Cognatas

São as que possuem o mesmo radical, e por isso, diz-se que pertencem à mesma família etimológica.
Ex: *desejar* (verbo), *indesejável* (adjetivo), *desejo* (substantivo).

Redução

Palavras que apresentam, além de sua forma plena, uma forma reduzida.
Ex: *auto* (automóvel), *cine* (cinema), *micro* (microcomputador), *Zé* (José).

Hibridismo

Ocorre a partir da formação de palavras em cuja formação entram elementos de línguas diferentes.
Ex: *auto* (grego) + *móvel* (latim) = *automóvel*

Onomatopeia

Vocábulos que reproduzem aproximadamente os sons e as vozes dos seres humanos.
Ex: *miau*, *zum-zum*, *piar*, *tinir*, *urrar*, *chocalhar*, *cocoricar*.

(CESPE – Diplomata 2015)

*Sei que fazer o **inconexo** aclara as loucuras.*
Sou formado em desencontros.
*A sensatez me **absurda**.*
Os delírios verbais me terapeutam.
Posso dar alegria ao esgoto (palavra aceita tudo).
(E sei de Baudelaire que passou muitos meses tenso porque não encontrava um título para os seus poemas.

*Um título que harmonizasse os seus conflitos. Até que apareceu **Flores do mal**. A beleza e a dor. Essa antítese o acalmou.)*
As antíteses congraçam.

*Manoel de Barros. **Livro sobre nada**. Rio de Janeiro: Record, 1997, p. 49.*

As palavras "inconexo" e "absurda", em destaque no poema, foram formadas pelo mesmo processo de derivação, que resulta em mudança de categoria gramatical de um vocábulo, sem que haja alteração morfológica.

Comentários:

A questão sugere que ambos os vocábulos empregados no texto foram formados por **derivação imprópria**, que consiste na mudança de categoria gramatical de um vocábulo.

A palavra "**inconexo**" utilizada no poema foi mesmo formada por derivação imprópria, já que passou de adjetivo para substantivo.

Por sua vez, a palavra "**absurda**" empregada no poema foi formada por derivação sufixal. A forma "absurda" empregada no texto nada mais é que uma flexão do verbo "absurdar", formado por derivação sufixal a partir do acréscimo do sufixo (-ar) ao radical "absurdo".

Ou seja, apenas uma das palavras foi formada por derivação imprópria. Por isso a afirmação está **incorreta**.

Gabarito: ERRADO

(CESPE – Diplomata 2014)

Por mais que se escoem
coisas para a lata do lixo,
clipes, cãibras, suores,
restos do dia prolixo,
por mais que a mesa imponha
o frio irrevogável do aço,
combatendo o que em mim contenha
a linha flexível de um abraço,
sei que um murmúrio clandestino
circula entre o rio de meus ossos:
janelas para um mar-abrigo
de marasmos e destroços.
Na linha anônima do verso
aposto no oposto de meu sim,
apago o nome e a memória
***num Antônio antônimo de mim**.*

*Antonio Carlos Secchin. **Autoria. In: Todos os ventos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002, p. 61-2.*

No verso "num Antônio antônimo de mim", o poeta explora o fato de que tanto "Antônio" quanto "antônimo" compartilham a mesma raiz etimológica, que indica oposição, como em **antissemita** e **antialérgico**.

Comentários:

O termo "**antônimo**", de fato, vem da raiz "anti", que indica oposição, assim como antissemita e antialérgico.

Por sua vez "**Antônio**" não vem do prefixo "anti". Essa é uma palavra de origem latina, que significa "*valioso; inestimável*".

Gabarito: ERRADO

(CESPE – SEDF 2017 – Professor de Educação Básica)

Dois processos morfológicos atuam na formação do advérbio "infelizmente". Dadas as propriedades dos afixos presentes, verifica-se uma ambiguidade estrutural referente à ordem de ocorrência desses processos: pode-se primeiramente adicionar o prefixo **in-** ao adjetivo **feliz**, e, depois o sufixo –**mente**, ou, ao contrário, pode-se adicionar primeiro o sufixo e, depois, o prefixo.

Comentários:

O advérbio "infelizmente" sofre o processo morfológico da prefixação e da sufixação, ou seja, ao adjetivo "feliz" são anexados um prefixo (in-) e um sufixo (-mente). Contudo, tais afixos (prefixo e sufixo) não são anexados ao mesmo tempo. Mesmo que não haja um (*felizmente*) ou outro (*infeliz*), a palavra (*feliz*) já apresenta sentido completo.

A ordem de ocorrência desses processos não provoca ambiguidade estrutural: se a palavra "feliz" receber apenas o prefixo "in-", ela se transforma na palavra "infeliz"; se ela receber somente o sufixo "-mente", ela se torna a palavra "felizmente"; se ela receber os dois ao mesmo tempo, ter-se-á o advérbio "infelizmente".

Ou seja, para que se chegue ao advérbio "infelizmente" a partir do adjetivo "feliz", o que importa é a presença simultânea dos afixos "in-" e "-mente", e não a ordem de ocorrência desses afixos.

Gabarito: ERRADO

4.2 - ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Antes de tratarmos de *Ortografia*, vejamos as principais regras de ***Acentuação Gráfica***.

Tomando-se como base qualquer gramática, percebe-se que são inúmeras as regras de acentuação (e suas exceções), com inúmeros exemplos, o que torna o estudo um tanto maçante. Então, para facilitar a compreensão do assunto, procurei condensar as regras de acentuação no menor número possível, a fim de facilitar a memorização.

Para começar, vou juntar as regras dos *Monossílabos Tônicos* e das *Oxítonas*. Apesar de serem **regras diferentes**, elas podem ser juntadas para facilitar sua memorização.

Monossílabos Tônicos e Oxítonas

São acentuados os **monossílabos tônicos** terminados em: ***a***, ***e***, ***o***, ***éu***, ***éi***, ***ói*** (seguidos ou não de *s*).

- ✓ lá, pé, só, dói.

Já no caso das **oxítonas** (palavras que apresentam a sílaba tônica na última sílaba) são acentuadas as que apresentam **as mesmas terminações listadas acima**, além das terminadas em: ***em*** e ***ens***.

- ✓ sofá(s), jacaré(s), paletó(s), ninguém, armazém.

Importante: Muitos verbos, ao se combinarem com pronomes oblíquos, produzem formas oxítonas ou monossilábicas que devem ser acentuadas por acabarem assumindo alguma das terminações contidas nas regras citadas.

- ✓ jogar + o = **jogá**-lo
- ✓ escrever + la = **escrevê**-la

Paroxítonas

Palavras cuja sílaba tônica é a penúltima. **Todas as paroxítonas são acentuadas**, **exceto** as terminadas em: ***a***, ***e***, ***o***, ***éu***, ***éi***, ***ói***, ***em***, ***ens***.

- ✓ caráter, tórax, hífen, útil.

Dica: Como se pode perceber, a regra das paroxítonas é oposta à das oxítonas. Ou seja, se estiver na dúvida se uma palavra oxítona é ou não acentuada, procure observar se uma paroxítona com a mesma terminação seria acentuada. Caso positivo, a oxítona não terá acento. Por outro lado, para saber se uma paroxítona deve ou não ser acentuada, deve-se observar a oxítona com a mesma terminação. Se tiver acento, a paroxítona não terá.

- ✓ Por exemplo, se estiver em dúvida se a palavra *caráter* deve ou não receber acento, imagine uma oxítona com a mesma terminação (*comer*, por exemplo). Como ela não leva acento, a paroxítona certamente levará (*car**á**ter*).

Importante: De acordo com o **novo acordo ortográfico**, as **paroxítonas** que contenham **ditongo aberto não são mais acentuadas**.

- ✓ ideia, assembleia, heroico, paranoico.

Não confundir com as **oxítonas** terminadas em **ditongo aberto**, pois essas **levam acento**.

- ✓ coronéis, lençóis.

Proparoxítonas

Palavras cuja sílaba tônica é a antepenúltima. **Todas as proparoxítonas são acentuadas**. **Sem exceção!**

- ✓ médico, lúdico, ártico.

Acentuação dos Hiatos

Um caso especial de acentuação é o das palavras que contêm **hiato** (encontro de duas vogais em sílabas diferentes). Nesses casos, o acento se faz necessário **para diferenciar da pronúncia do ditongo** (encontro de duas vogais na mesma sílaba).

- ✓ Ca-**í** / cai

Podemos, então, resumir a regra de acentuação dos hiatos da seguinte maneira: **Devemos acentuar o *i* e o *u* tônicos, em hiato com vogal ou ditongo anterior, formando sílaba sozinhos ou com *s***.

- ✓ fa-**ís**-ca, Pa-ra-**í**-ba, e-go-**ís**-ta.

Por outro lado, **não devem ser acentuados os hiatos quando formam sílaba com letra que não seja *s***.

- ✓ ca-ir, sa-in-do, ju-iz, ru-im.

Exceção 1:

Hiato **seguido de *nh*** na próxima sílaba **não deve ser acentuado**.

- ✓ ra-i-nha, mo-i-nho.

Exceção 2:

Em oxítona, **deve ser acentuado o *i* e o *u* após um ditongo**. Ou seja, a regra das paroxítonas se sobrepõe à das oxítonas. Isso porque, se fôssemos levar em consideração a regra das oxítonas, essas palavras não seriam acentuadas.

- ✓ Pi-au-í, tui-ui-ú.

Porém, **se o "i" e o "u" tônicos não estiverem no final**, **não devem ser acentuados**.

- ✓ fei-u-ra

Vejamos duas questões muito semelhantes do **Cespe** que cobraram regras de acentuação.

(Cespe – TRT-17 2013 – AJAJ/AJAA)

Os vocábulos "prejuízos" e "benefícios" são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Comentários:

A palavra “prejuízos” é acentuada de acordo com a regra dos hiatos. Por sua vez, a palavra “benefícios” é acentuada pela regra geral das paroxítonas. Outra forma de justificar o acento em “benefício” seria por tratar-se de paroxítona terminada em ditongo crescente.

Gabarito: ERRADO

(Cespe – CNJ 2013 – AJAJ/AJAA)

A mesma regra de acentuação gráfica, justifica o emprego de acento gráfico nas palavras “construída” e “possíveis”.

Comentários:

A palavra “construída” é acentuada de acordo com a regra dos hiatos. Por sua vez, a palavra “possíveis” é acentuada pela regra geral das paroxítonas. Outra forma de justificar o acento em “possíveis” seria por tratar-se do plural de “possível” – paroxítona terminada em “l”.

Gabarito: ERRADO

Importante: De acordo com a nova ortografia, **não se acentuam os hiatos formados por letras iguais (*ee*, *oo*)**.

- ✓ creem, leem, voo, enjoo.

Acentos Diferenciais

Com o advento do novo acordo ortográfico, **caiu a maioria dos acentos diferenciais**. Então, para evitar confusão, o ideal é procurar memorizar a forma correta atualmente.

Um dos poucos que continuaram foi o acento do verbo ***pôr***, para diferenciar da preposição ***por***. Da mesma forma, a forma no pretérito perfeito do indicativo ***pôde*** continua acentuada, diferenciando-se da forma no presente do indicativo ***pode***.

- ✓ A galinha não quer pôr os ovos.
- ✓ A saída é por aqui.
- ✓ Ele não pôde comparecer ontem.
- ✓ Ele não pode comparecer agora.

Importante: Permanece sendo utilizado o acento diferencial de número dos verbos ***ter***, ***vir*** e seus derivados (***manter***, ***entreter***, ***intervir***, ***advir***...). **Esses verbos costumam aparecer com frequência em provas de concurso**.

- ✓ Ele tem um carro. / Eles têm um carro.
- ✓ Ela vem a pé. / Elas vêm a pé.

Dica: Uma palavra em especial possui **acento facultativo** de acordo com o novo acordo ortográfico: ***forma*/*fôrma***.

- ✓ Maria comprou uma **forma**/**fôrma** de bolo.

Outra mudança trazida pelo novo acordo ortográfico foi a **abolição do uso do trema**. Então, o correto é escrever: ***arguir***, ***cinquenta***, ***frequente***, ***linguiça***, ***tranquilo***, **todos sem trema**.

4.3 - ORTOGRAFIA

Hífen

O uso do **hífen** é um dos casos que mais geram dúvidas na língua portuguesa. Principalmente, após as mudanças trazidas pelo novo acordo ortográfico. **A boa notícia é que o Cespe não costuma cobrar tanto o uso do hífen em suas provas**. De toda sorte, é importante conhecer as principais regras de utilização do hífen pois, há sempre a possibilidade de aparecer na prova.

Aqui, vale o mesmo que foi dito em relação às mudanças trazidas em relação à acentuação: não vale a pena tentar comparar como era antigamente e como é atualmente. **O ideal é procurar aprender como se escreve nos dias de hoje**.

São inúmeras as regras de uso do hífen. Então, vou procurar me ater às principais mudanças trazidas no novo acordo ortográfico, pois são as que as bancas mais costumam cobrar em prova. Vamos às regras:

1. Palavras iniciadas com ***h***: separa.
   - ✓ Pré-história, anti-higiênico, super-homem.
2. **Letras iguais**: separa.
   - ✓ Anti-inflamatório, arqui-inimigo, supra-auricular.
3. **Letras diferentes**: junta.
   - ✓ Autoatendimento, extraoficial, semicírculo.
4. **Prefixo terminado em vogal, seguido por palavra iniciada com *r* ou *s***: a consoante deverá ser dobrada.
   - ✓ Suprarrenal, minissaia, contrarregra, antisséptico.
5. **Prefixo terminado em consoante, seguido por palavra iniciada com *r* ou *s***: não se junta.
   - ✓ Sub-reino, ab-rogar, sob-roda.

Vejamos agora algumas situações em que **continua sendo utilizado o hífen**:

1. Com os prefixos: ***ex-***, ***sota-***, ***soto-***, ***vice-*** e ***vizo-***.
   - ✓ Ex-diretor, sota-piloto, soto-mestre, vice-presidente.
2. Depois de ***pós-***, ***pré-*** e ***pró-***, quando têm **som forte e acento**.
   - ✓ Pós-doutorado, pré-natal, pró-labore.
3. Depois de ***pan-*** e ***circum-***, quando **juntos de vogais**.
   - ✓ Pan-americano, circum-escolar.
4. Com os prefixos ***bem-*** e ***mal-***.
   - ✓ Bem-vindo, mal-educado.

Porém, se a palavra for **derivada de *querer* ou de *fazer***, **não se utiliza o hífen**.

- ✓ Malfeito, benquerer.

Por fim, vejamos algumas situações em que **NÃO se utiliza o hífen**:

1. Com os prefixos ***co-***, ***re-*** e ***pre-*** (**sem acento**).
   - ✓ Coordenar, reedição, refazer, preestabelecer, prever.
2. Entre palavras com **elemento de ligação**.
   - ✓ Mão de obra, cão de guarda, café com leite, cara de pau.

   Exceções: *mais-que-perfeito*, *cor-de-rosa*, *água-de-colônia*, *pé-de-meia*, *gota-d'água*. Espécies botânicas: *cravo-da-índia*, *pimenta-do-reino*.
3. Entre **palavras repetidas**.
   - ✓ Dia a dia, corpo a corpo, face a face.

   Porém, **se não houver elemento de ligação**, **deve-se utilizar o hífen**.
   - ✓ Corre-corre, pega-pega

Regra Geral Uso do *Hífen*

Se estiver em dúvida se determinada palavra deve ser escrita junto ou com hífen, lembre-se da regra geral: **o hífen separa vogais e consoantes iguais!** As **diferentes** se atraem e **não devem ser "separadas" por hífen**. Ou seja, **entre vogais e consoantes diferentes não deve haver hífen, nem entre vogal e consoante**.

Grafia

Veremos, a seguir, outras regras de ortografia. Porém, como são inúmeras as regras, **vamos procurar dar prioridade às mais importantes, àquelas mais cobradas nas provas de concurso**. E, para praticar e conhecer as palavras mais cobradas pela banca, vamos mostrar algumas questões dos últimos concursos. Importante ser dito também que **a melhor forma de aprender a grafia correta das palavras é por meio da leitura e da consulta ao dicionário sempre que surgir dúvida**.

Para começar, vejamos a **regra geral de grafia das palavras**.

REGRA GERAL

Para saber como se escreve determinada palavra, você deve obedecer à seguinte regra: **a palavra derivada mantém as letras da palavra primitiva**.

(FCC – ICMS-SP 2013)

Talvez seja exagero prever uma "Primavera Europeia" em países como Espanha, Grécia e Portugal, caso ali persistam os atuais índices de desemprego. É inegável, entretanto, que pouco se tem feito para dissipar tamanho surto de aflições.

A substituição de Talvez seja exagero por "Talvez seja escessivo" preserva a correção da frase original.

Comentários:

O correto seria escrever "e**xc**essivo", palavra derivada de "e**xc**esso".

Gabarito: ERRADO

Após à regra geral de grafia das palavras, passemos agora às principais regras de ***Ortografia*** – **as mais cobradas em concurso**.

X ou *CH*

Emprega-se o *X*:

1. Após um **ditongo**.
   - ✓ *Cai**x**a*, *frou**x**o*, *pei**x**e*.
     Exceção: *recau**ch**utar* e seus derivados.
2. Após a sílaba inicial ***en***.
   - ✓ *En**x**ame*, *en**x**ada*, *en**x**aqueca*.
     Exceção: palavras iniciadas por ***ch*** que recebem o prefixo ***en-***: *en**ch**arcar* (de charco), *en**ch**iqueirar* (de chiqueiro), *en**ch**er* e seus derivados (*en**ch**ente*, *en**ch**imento*, *preen**ch**er*).
3. Após a sílaba inicial ***me***.
   - ✓ *Me**x**er*, *me**x**erica*, *me**x**icano*, *me**x**ilhão*.
     Exceção: *me**ch**a*.
4. Em vocábulos de **origem indígena** ou **africana** e nas **palavras inglesas aportuguesadas**.
   - ✓ *Abacaxi*, ***x**avante*, *ori**x**á*, ***x**ará*, ***x**erife*, ***x**ampu*.
5. Nas seguintes palavras: *be**x**iga*, *bru**x**a*, *coa**x**ar*, *fa**x**ina*, *gra**x**a*, *lagarti**x**a*, *li**x**a*, *li**x**o*, *pu**x**ar*, *ri**x**a*, *o**x**alá*, *pra**x**e*, *ro**x**o*, *ve**x**ame*, ***x**adrez*, ***x**arope*, ***x**ícara*, ***x**ale*, ***x**ingar* etc.

Emprega-se o *CH*, nos seguintes vocábulos: *bo**ch**echa*, *bu**ch**a*, *ca**ch**imbo*, ***ch**alé*, ***ch**arque*, ***ch**imarrão*, ***ch**u**ch**u*, ***ch**ute*, *co**ch**ilo*, *debo**ch**ar*, *fa**ch**ada*, *fanto**ch**e*, *fi**ch**a*, *fle**ch**a*, *mo**ch**ila*, *pe**ch**in**ch**a*, *salsi**ch**a*, *t**ch**au* etc.

G ou J

Emprega-se o *G*:

1. Nos substantivos terminados em ***-agem***, ***-igem***, ***-ugem***.
   - ✓ *Barra**g**em*, *mira**g**em*, *via**g**em*, *ori**g**em*, *ferru**g**em*.
     Exceção: *paj**e**m*.
2. Nas palavras terminadas em ***-ágio***, ***-égio***, ***-ígio***, ***-ógio***, ***-úgio***.
   - ✓ *Está**g**io*, *privilé**g**io*, *prestí**g**io*, *reló**g**io*, *refú**g**io*.
3. Nas palavras **derivadas de outras que se grafam com *g***.
   - ✓ *En**g**essar* (de gesso), *massa**g**ista* (de massagem), *verti**g**inoso* (de vertigem).
4. **Nos seguintes vocábulos**: *al**g**ema*, *au**g**e*, *be**g**e*, *estran**g**eiro*, ***g**eada*, ***gen**giva*, ***g**ibi*, ***g**ilete*, *he**g**emonia*, *here**g**e*, *me**g**era*, *mon**g**e*, *rabu**g**ento*, *va**g**em*.

Emprega-se o *J*:

1. Nas formas dos verbos terminados em ***-jar*** ou ***–jear***.
   - ✓ *Arran**j**ar*: *arran**j**o*, *arran**j**e*, *arran**j**em*;
   - ✓ *Despe**j**ar*: *despe**j**o*, *despe**j**e*, *despe**j**em*;
   - ✓ *Gor**j**ear*: *gor**j**eie*, *gor**j**eiam*, *gor**j**eando*;
   - ✓ *Enferru**j**ar*: *enferru**j**e*, *enferru**j**em*;
   - ✓ *Via**j**ar*: *via**j**o*, *via**j**e*, *via**j**em* (não confundir com o substantivo *via**g**em*)
2. Nas palavras de origem **tupi**, **africana**, **árabe** ou **exótica**.
   - ✓ *Bi**j**u*, ***j**iboia*, *canji**c**a*, *paj**é***, ***j**erico*, *manjericão*, *Mo**j**i*.
3. Nas palavras **derivadas de outras que já apresentam *j***.
   - ✓ *Laran**j**eira* (laran**j**a), *lo**j**ista* (lo**j**a), *lison**j**eado* (lison**j**a), *noje**i**ra* (no**j**o), *a**j**eitar* (**j**eito), *cere**j**eira* (cere**j**a), vare**j**ista (vare**j**o), *enri**j**ecer* (ri**j**o).
4. **Nos seguintes vocábulos**: *berin**j**ela*, *cafa**j**este*, ***j**eca*, ***j**egue*, *ma**j**estade*, ***j**eito*, ***j**ejum*, *la**j**e*, *tra**j**e*.

S ou Z

Emprega-se o *S*:

1. Nas palavras **derivadas de outras que já apresentam *s* no radical**.
   - ✓ *Anali**s**ar* (análi**s**e), *catali**s**ador* (catáli**s**e), *ca**s**ebre* (ca**s**a), *ali**s**ar* (li**s**o).
2. Nos sufixos ***-ês*** e ***-esa***, ao indicarem **nacionalidade**, **título** ou **origem**.
   - ✓ *Burgu**ês**/burgue**sa***, *ingl**ês**/ingle**sa***, *chin**ês**/chine**sa***, *milan**ês**/milane**sa***.
3. Nos sufixos formadores de adjetivos ***-ense***, ***-oso***, *-**osa***.
   - ✓ *Gost**oso**/gost**osa***, *amor**oso**/amor**osa***, *teim**oso**/teim**osa***, *catarin**ense***, *flumin**ense***.
4. Nos sufixos gregos ***-ese***, ***-isa***, ***-osa***.
   - ✓ *Catequ**ese***, *diocese*, *poeti**sa***, *profeti**sa***, *sacerdoti**sa***, *glico**se***, *metamorfo**se***, *viro**se***.

5. Após **ditongos**.
   - ✓ Coi**s**a, pou**s**o, lou**s**a, náu**s**ea.
6. Nas formas dos verbos ***pôr*** e ***querer*** e seus derivados.
   - ✓ *Pu**s**, pô**s**, pu**s**emos, pu**s**eram*...
   - ✓ *Qui**s**, qui**s**emos, qui**s**eram*...
   - ✓ *Repu**s**, repu**s**era, repu**s**esse*...
7. **Nos seguintes vocábulos**: *abu**s**o, a**s**ilo, através, avi**s**o, be**s**ouro, **b**rasa, corte**s**ia, deci**s**ão, despe**s**a, empre**s**a, freque**s**ia, fu**s**ível, mai**s**ena, me**s**ada, pai**s**agem, para**í**so, pê**s**ames, pre**s**épio, quero**s**ene, rapo**s**a, surpre**s**a, te**s**oura, u**s**ura, va**s**o, vigé**s**imo, vi**s**ita* etc.

Emprega-se o *Z*:

1. Nas palavras **derivadas de outras que já apresentam *z* no radical**.
   - ✓ *Deslizar* (desli**z**e), *razoável* (ra**z**ão), *esvaziar* (va**z**io), *enraizar* (rai**z**), *cruzeiro* (cru**z**).
2. Nos sufixos ***-ez***, ***-eza***, ao formarem **substantivos abstratos a partir de adjetivos**.
   - ✓ *Invalide**z*** (inválido),
3. Nos sufixos ***-izar***, ao formar **verbos** e ***-ização***, ao formar **substantivos**.
   - ✓ *Civili**zar**/civili**zação***, hospitali**zar**/hospitali**zação**, *colони**zar**/colони**zação**, real**izar**/real**ização***.
4. Nos derivados em ***-zal***, ***-zeiro***, ***-zinho***, ***-zinha***, ***-zito***, ***-zita***.
   - ✓ *Cafe**z**al, cafe**z**eiro, cafe**z**inho, arvore**z**inha*.
5. Nos seguintes vocábulos: *a**z**ar, a**z**eite, a**z**edo, ami**z**ade, bu**z**ina, ba**z**ar, catequi**z**ar, chafari**z**, cicatri**z**, coali**z**ão, cuscu**z**, proe**z**a, vi**z**inho, xadre**z**, verni**z***.
6. Nos **vocábulos homófonos**, estabelecendo distinção no contraste entre o ***S*** e o ***Z***.
   - ✓ *Co**z**er* (cozinhar) / *co**s**er* (costurar);
   - ✓ *Pre**z**ar* (ter em consideração) / *pre**s**ar* (prender);
   - ✓ *Tra**z*** (forma do verbo trazer) / *trá**s*** (parte posterior).

Importante: Em muitas palavras, o *X* soa como *Z*, tais como, *e**x**ame*, *e**x**ato*, *e**x**austo*, *e**x**emplo*, *e**x**istir*, *ex**ó**tico*, *ine**x**orável*.

Emprego do *S, Ç, X* e dos dígrafos *SC, SÇ, SS, XC* e *XS*

Emprega-se o *S* nos substantivos derivados de verbos terminados em ***-andir***, ***-ender***, ***-verter*** e ***-pelir***.

- ✓ exp**andir**/*expan**s**ão*, pret**ender**/*preten**s**ão*, re**pelir**/*repul**s**ão*, con**verter**/*conver**s**ão*, susp**ender**/*suspen**s**ão*.

Emprega-se o *Ç* nos substantivos derivados dos verbos ***ter*** e ***torcer***.

- ✓ a**ter**/*aten**ç**ão*, de**ter**/*deten**ç**ão*, man**ter**/*manuten**ç**ão*, **torcer**/*torç**ão***, dis**torcer**/*distorç**ão***, con**torcer**/*contorç**ão***.

Emprego do *X*: em alguns casos, a letra *X* soa como *S* ou *SS*.

- ✓ *Au**x**ílio, e**x**pectativa, e**x**perto, e**x**troversão, se**x**ta, sinta**x**e, te**x**to, trou**x**e*.

Emprega-se *SC* nas seguintes palavras:

- ✓ *Acré**sc**imo*, *a**sc**ensorista*, *con**sc**iência*, *de**sc**ender*, *di**sc**iplina*, *fa**sc**ínio*, *impre**sc**indível*, *mi**sc**igenação*, *plebi**sc**ito*, *re**sc**isão*, *tran**sc**ender*.

Emprega-se *SÇ* na conjugação de alguns verbos:

- ✓ Nascer – *na**sç**o*, *na**sç**a*;
- ✓ Crescer – *cre**sç**o*, *cre**sç**a*;
- ✓ Descer – *de**sç**o*, *de**sç**a*.

Emprega-se *SS* nos substantivos derivados de verbos terminados em ***-gredir***, ***-mitir***, ***-ceder*** e ***-cutir***.

- ✓ Agredir/*agre**ss**ão*, demitir/*demi**ss**ão*, ceder/*ce**ss**ão*, discutir/*discu**ss**ão*, progredir/*progre**ss**ão*, exceder/*excesso*, transmitir/*transmi**ss**ão*, repercutir/*repercu**ss**ão*.

Emprega-se *XC* e *XS* em dígrafos que soam como ***SS***.

- ✓ *E**xc**eção*, *e**xc**êntrico*, *e**xc**edente*, *e**xc**epcional*, *e**xs**udar*.

(FCC – TRT-1 2014 – Analista Judiciário TI)

Está plenamente correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

- ➢ Seria mesmo difícil de se imaginar a balbúrdia que se proclamou entre os expectadores que assistiam o julgamento de um escravo cuja defesa era de Luís Gama.

Comentários:

A palavra ***"espectadores"*** foi escrita de forma incorreta. Além disso, o verbo *"assistir"* com sentido de "ver" é **transitivo indireto**. Ou seja, deveria ter sido utilizada a preposição *"a"* (*assistiam **ao** julgamento*).

Gabarito: ERRADO

(FCC – TRT-3 2015 – AJAA)

... para ser levado a sério, um jornal precisa dar a impressão de concretude em seu conteúdo.

O conteúdo expresso acima está preservado, em formulação condizente com a norma-padrão, em:

- ➢ um jornal tendo a intensão de ser levado a sério, não pode abdicar quanto à impressão de concretude em seu conteúdo.

Comentários:

A alternativa está incorreta, pois foi utilizado o substantivo *"intensão"*, derivado do verbo *"intensar"*, que quer dizer *"aumentar a tensão"*. Porém, de acordo com o sentido da oração, deveria ter sido utilizado o substantivo ***"intenção"***, que quer dizer *"vontade"*.

Gabarito: ERRADO

Vamos passar agora à análise de **algumas expressões que costumam confundir os alunos**. E, não por acaso, **são as preferidas das bancas de concurso**. Vamos a elas:

Mal x Mau

Mal: oposto de *bem*. Advérbio. Geralmente acompanha um verbo ou um adjetivo.

- ✓ Não passou porque estava mal preparado.
- ✓ Mal cheguei, fui interrompido. *(sentido de tempo)*

Mau: oposto de *bom*. Adjetivo. Acompanha um substantivo, dando a ele a qualidade de "*maligno*".

- ✓ Não passou porque era um mau candidato.

Porque x Por que x Por quê x Porquê

Porque: conjunção explicativa ou causal, ou seja, introduz uma explicação ou causa da oração anterior.

- ✓ Estudo porque sei que minha hora vai chegar.

Por que: é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (com ou sem ponto de interrogação), ou pode ser *Por* (preposição) + *Que* (pronome relativo), equivalente a *pelo qual*, *pela qual*.

- ✓ Por que você não foi à festa ontem? (por que motivo)
- ✓ Não sei por que você se foi. (por que motivo)
- ✓ Só eu sei as dificuldades por que passei. (pelas quais passei)

Por quê: É o mesmo caso acima, quando ocorre em final de período.

- ✓ Nunca fumou e morreu de câncer. Por quê?

Porquê: É substantivo. Equivale a *"motivo"*, *"razão"*; vem acompanhado de artigo.

- ✓ Não foi aprovado e ninguém sabe o porquê.

(Cespe – TRE-PI 2016 – AJAJ/AJAA)

Em um regime democrático, mais do que se perguntar "quem é que manda", é importante questionar "por que é que se obedece".

As ideias originais e a correção do texto seriam mantidas caso a oração 'por que é que se obedece' fosse reescrita da seguinte forma: **obedece-se por quê**?

Comentários:

Conforme foi visto, "por quê" deve realmente ser utilizado quando aparece no final de frases interrogativas.

Gabarito: CERTO

Há x A

Há: Verbo impessoal haver, sentido de existir; tempo passado.

- ✓ Há dias em que sinto falta de fumar. Há dez anos não fumo.

A: Preposição, sentido de limite, distância ou futuro.

- ✓ O cinema fica a 2Km daqui. Chegaremos daqui a 15 minutos.

Importante: A expressão *"**nada a ver**"* deve ser utilizada para indicar que algo não está relacionado, não correspondendo ou não dizendo respeito a outra coisa. Pode ser substituída pela expressão *"nada que ver"*.

- ✓ A letra dessa música não tem nada a ver comigo.
- ✓ Isso não tem nada a ver com minha ideologia de vida.
- ✓ Não tenho nada que ver com isso.

(FCC – TRE-AP 2015 – AJAJ/AJAA)

Ao se reescrever livremente um segmento do texto, a frase a seguir manteve a REDAÇÃO inteiramente clara e correta.

- ➢ Uma característica fundamental da obra de Saint-Hilaire tem haver com a exposição particularmente clara e simples, cuja profundidade do julgamento se assemelha à simples bom senso.

Comentários:

A assertiva apresenta **dois erros**: o primeiro, por ter usado indevidamente a expressão *"tem haver"*, quando o correto seria ***"tem a ver"***. E, o segundo, pelo uso indevido da crase *em "à simples bom senso"* (não se utiliza crase antes de palavra masculina)".

Gabarito: ERRADO

Onde x Aonde

Onde: Usado para verbos que pedem a preposição *em*.

- ✓ Onde você mora? Moro em S

Aonde: Usado para verbos que pedem a preposição *a*.

- ✓ Aonde você for, irei acompanhá-la.

Mas x Mais

Mas: Conjunção adversativa. Equivale a *porém*.

- ✓ Ela come muito, mas não engorda.

Mais: Advérbio de intensidade. Oposto de menos.

- ✓ Estudei um pouco de manhã. À noite, estudei mais.

A fim x Afim

A fim: Locução prepositiva com sentido de *"propósito"*, *"para"*.

- ✓ Estou aqui a fim de te orientar sobre os estudos.

Afim: Adjetivo. Semelhante, correlato.

- ✓ Matemática e Estatística são matérias afins.

(Cespe – EBSERH 2018 – Assistente Administrativo)

Naquele período, além dos incentivos ao casamento e à reprodução, vigia uma legislação que proibia o uso de métodos contraceptivos e o aborto: o Decreto Federal n.º 20.291, de 1932, que vedava a prática médica que tivesse por fim impedir a concepção ou interromper a gestação, e a Lei das Contravenções Penais, sancionada em 1941, que proibia "anunciar processo, substância ou objeto destinado a provocar o aborto ou evitar a gravidez.

- ➢ A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados caso o trecho "que tivesse por fim impedir a concepção" fosse assim reescrito: *adotada afim de impedir a concepção*.

Comentários:

A assertiva está **incorreta**, pois deveria ter sido utilizado *"**a fim**"* (*com a finalidade de*).

Gabarito: ERRADO

A par x Ao par

A par: Informado.

- ✓ Não estou a par desse novo edital.

Ao par: Equivalente em valor.

- ✓ Sonhei que o dólar estava ao par do real.

Acerca x A cerca

Acerca: Sobre algum assunto. **Atentar para a regência** (acerca **de** alguma coisa)

- ✓ Discutiremos acerca do aumento de salário.

A cerca: *a* (artigo) + *cerca* (substantivo).

- ✓ A cerca não resistiu ao vento e desabou.

(Cespe – TRE-PI 2016 – AJAJ/AJAA)

A discussão sobre a participação dos analfabetos na vida política nacional remonta aos tempos do Brasil colônia e se mantém durante a formação da sociedade brasileira...

A expressão “sobre a” poderia ser substituída, mantendo-se a correção e o sentido do texto, por **a cerca da**.

Comentários:

A assertiva está **incorreta**, pois a expressão “sobre a” poderia ser substituída por **“acerca da”**.

Gabarito: ERRADO

Cessão x Sessão x Seção

Cessão: Ato de ceder.

- ✓ Vou assinar um contrato de cessão de direitos com você.

Sessão: Período de tempo que dura algum evento.

- ✓ A sessão legislativa vai atrasar de novo.

Seção: Ponto ou local onde algo foi cortado ou dividido.

- ✓ Procure seu liquidificador na seção de eletrodomésticos.

Ao invés de x Em vez de

Ao invés de: fazer o contrário, o inverso. Usado com antônimos.

- ✓ Ao invés de se entregar ao nervosismo, permaneceu calmo.

Em vez de: uma coisa no lugar da outra.

- ✓ Em vez de você ficar pensando nele, pense em mim!

De mais x Demais

De mais: oposto a *“de menos”*.

- ✓ Não acho nada de mais desse filme.

Demais: muito, o restante.

- ✓ Esse filme é bom demais.
- ✓ O líder fala, os demais ouvem.

Senão x Se não

Senão: pode assumir as seguintes funções:

1. **Conjunção alternativa**, podendo ser substituída por *“caso contrário”*.
   - ✓ Devemos trabalhar, senão o contrato será cancelado.
2. **Conjunção adversativa**, sendo possível trocá-la por *“mas”*.
   - ✓ Vencemos a partida de futebol não por sorte, senão por competência.

3. **Preposição**, tendo o mesmo significado de *"com exceção de"* ou *"exceto"*.
   - ✓ A quem, senão a ele, devo fazer referência durante a palestra.
4. **Substantivo masculino**, significando *"falha"* ou *"defeito"*.
   - ✓ Minha namorada é quase perfeita. Ela só tem um senão.

Se não: só deve ser usado quando o *"se"* é **conjunção condicional** (substituível por *"caso"*) ou **integrante** (podendo ser trocada, com a oração que ela introduz, por *"isso"*, *"isto"* ou *"aquilo"*).

- ✓ Se não chover, irei encontrar meus amigos. (*Caso não chova*)
- ✓ Perguntei se não iriam chegar atrasados. (*Perguntei isso*)

Afora x A fora

Afora: como **advérbio**, significa principalmente algo que ocorre em direção ao lado de fora ou ao longo de alguma coisa. Como **preposição**, é sinônimo de *"à exceção de"* e *"para além de"*.

- ✓ Seguiu pela estrada afora sem olhar para trás. *(Advérbio)*
- ✓ Saiu correndo pelo portão afora. *(Advérbio)*
- ✓ Lembrarei desse acontecimento pela vida afora. *(Advérbio)*
- ✓ Afora Caio, todos os alunos tiveram boas notas. *(Preposição)*

A fora: usado unicamente nas expressões *"de dentro a fora"* e *"de fora a fora"*.

- ✓ Meu terreno, de fora a fora, tem 750 metros de comprimento.

Eminente x Iminente

Eminente: refere-se a alguém ou alguma coisa superior, excelente, ilustre, de grande importância.

- ✓ O eminente violinista deu um concerto magnífico.
- ✓ Livrou-se da condenação graças à brilhante defesa do eminente advogado.

Iminente: refere-se a alguma coisa que está prestes a acontecer, muito proximamente ou imediatamente.

- ✓ A minha promoção na empresa está iminente.
- ✓ O prédio está em risco de perigo iminente.

(FCC – ISS Teresina 2016)

A redação a seguir está clara e correta, segundo a norma-padrão da língua.

➢ As observações do assessor jurídico, feitas ontem, torna eminente a decisão do coordenador por receber ou não, os projetos extemporâneos, pois somente a ele cabe ter a última palavra em litígio de natureza acadêmica.

Comentários:

A assertiva apresenta **dois erros gramaticais**. O primeiro, de concordância (*"As **observações** do assessor jurídico, feitas ontem, **tornam**"*). E, o segundo, de ortografia – o correto seria utilizar *"**iminente**"*, pois diz respeito a algo que está prestes a ocorrer.

Gabarito: ERRADO

5 - ANÁLISE DE QUESTÕES

A seguir, veremos mais algumas questões do **Cespe** que abordaram os assuntos ***Ortografia*** e ***Acentuação Gráfica***.

É sempre bom lembrar que **a melhor maneira de aprender a forma correta de escrever cada palavra é por meio da prática**. Ou seja, você deve procurar praticar bastante! E, **sempre que surgir dúvida em relação à escrita de determinada palavra, não hesite em consultar o dicionário, ok?**

5.1 - LISTA DE QUESTÕES

1. (Cespe – TCU 2015 – Auditor Federal de Controle Externo)

As palavras "líquida", "público", "órgãos" e "episódicas" obedecem à mesma regra de acentuação gráfica.

2. (Cespe – TCU 2015 – Auditor Federal de Controle Externo)

Os vocábulos "assistência", "potável" e "elétrica" são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

3. (Cespe – TCE-PA 2016 – Auditor de Controle Externo)

Costumava dizer que isso de almas do outro mundo era uma grande mentira, que só os tolos temem a lobisomem e feiticeiras.
A palavra "só" foi empregada no sentido de **sozinhos**.

4. (Cespe – TRT-10 – AJAJ/AJAA)

As palavras "países", "famílias" e "níveis" são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

5. (Cespe – ABIN 2010 – Oficial Técnico de Inteligência)

Julgue o item a seguir no que se refere à correção gramatical e à coerência das ideias:
Os crimes transnacionais proliferam à velocidade altíssima, por conseguinte, beneficiam-se do avanço das telecomunicações, razão porque a inteligência torna-se essencial para o combate dos mesmos.

6. (Cespe – TRF-1 2017 – AJAA)

O emprego de acento na palavra “memória” pode ser justificado por duas regras de acentuação distintas.

7. (Cespe – DPU 2016 – Analista Técnico Administrativo)

Os vocábulos “caráter”, “intransferível” e “órgãos” são acentuados em decorrência da regra gramatical que classifica as palavras paroxítonas.

8. (Cespe – PC-GO 2016 – Agente)

Quanto à ortografia oficial da língua portuguesa, assinale a opção correta.

(A) O sentido original do texto seria preservado e as normas da ortografia oficial da língua portuguesa seriam respeitadas caso se substituísse o trecho “é conferida aos cidadãos uma série de direitos” por *aos cidadãos confere-se muitos direitos*.

(B) O emprego do hífen no vocábulo “bem-estar” justifica-se pela mesma regra ortográfica que justifica a grafia do antônimo desse vocábulo: *mal-estar*.

(C) As formas verbais “torná-la” e “fazê-la” recebem acentuação gráfica porque se devem acentuar todas as formas verbais combinadas a pronome enclítico.

(D) A mesma regra de acentuação justifica o emprego de acento em “à” e “é”.

(E) O vocábulo “período” é acentuado em razão da regra que determina que se acentuem palavras paroxítonas com vogal tônica i formadora de hiato.

9. (Cespe – Diplomata 2018 – Terceiro Secretário)

Segundo preconiza o Novo Acordo Ortográfico, o vocábulo “contrassensos" é grafado conforme as mesmas regras que ***antissocial***.

10. (Cespe – Funpresp 2016 – Analista Administrativo)

Muita gente se espanta com o procedimento desse amigo. Não sei ***por quê****. Eu, por mim, acho que Amadeu Amaral Júnior andou muito bem.*

Sem prejuízo para a correção gramatical do período, a expressão “por quê” poderia ser substituída por **o porquê**.

5.2 - QUESTÕES COMENTADAS

1. (Cespe – TCU 2015 – Auditor Federal de Controle Externo)

As palavras “líquida”, “público”, “órgãos” e “episódicas” obedecem à mesma regra de acentuação gráfica.

Comentários:

As palavras “líquida”, “público” e “episódicas” são acentuadas por serem proparoxítonas. Porém a palavra “órgãos” recebe acento por ser paroxítona terminada em “ãos”.

Gabarito: ERRADO

---

2. (Cespe – TCU 2015 – Auditor Federal de Controle Externo)

Os vocábulos “assistência”, “potável” e “elétrica” são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Comentários:

As palavras “assistência” e “potável” são acentuadas de acordo com a regra das paroxítonas – paroxítona terminada em ditongo crescente e paroxítona terminada em “l”. Porém a palavra “elétrica” recebe acento por ser proparoxítona.

Gabarito: ERRADO

---

3. (Cespe – TCE-PA 2016 – Auditor de Controle Externo)

Costumava dizer que isso de almas do outro mundo era uma grande mentira, que só os tolos temem a lobisomem e feiticeiras.
A palavra “só” foi empregada no sentido de **sozinhos**.

Comentários:

A palavra “só” foi empregada como advérbio, com sentido de “apenas” (... *que apenas os tolos temem a lobisomem e feiticeiras*).

Gabarito: ERRADO

---

4. (Cespe – TRT-10 – AJAJ/AJAA)

As palavras “países”, “famílias” e “níveis” são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Comentários:

A palavra **"países"** é acentuada de acordo com a regra dos hiatos. Por sua vez, a palavra **"famílias"** é acentuada por tratar-se de paroxítona terminada em ditongo crescente. Finalmente, a palavra **"níveis"** é acentuada de acordo com a regra geral das paroxítonas. Outra forma de justificar o acento em "níveis" seria por tratar-se do plural de "nível" – paroxítona terminada em "l".

Gabarito: ERRADO

---

5. (Cespe – ABIN 2010 – Oficial Técnico de Inteligência)

Julgue o item a seguir no que se refere à correção gramatical e à coerência das ideias:
Os crimes transnacionais proliferam à velocidade altíssima, por conseguinte, beneficiam-se do avanço das telecomunicações, razão porque a inteligência torna-se essencial para o combate dos mesmos.

Comentários:

Deveria ter sido utilizado **"por que"**, já que pode ser substituído por **"pela qual"**.

Gabarito: ERRADO

---

6. (Cespe – TRF-1 2017 – AJAA)

O emprego de acento na palavra "memória" pode ser justificado por duas regras de acentuação distintas.

Comentários:

A palavra "memória" é acentuada por ser **paroxítona terminada em ditongo aberto** (*me-mó-ria*). Por sua vez, alguns gramáticos consideram as paroxítonas terminadas em ditongo aberto como **proparoxítonas eventuais ou acidentais** (*me-mó-ri-a*). Ou seja, essa seria uma outra maneira de justificar o acento da palavra "memória", já que todas as proparoxítonas são acentuadas.

Gabarito: CERTO

---

7. (Cespe – DPU 2016 – Analista Técnico Administrativo)

Os vocábulos "caráter", "intransferível" e "órgãos" são acentuados em decorrência da regra gramatical que classifica as palavras paroxítonas.

Comentários:

O vocábulo "caráter" é acentuado por ser **paroxítona** terminada em "r".

O vocábulo "intransferível" é acentuado por ser **paroxítona** terminada em "l".

O vocábulo "órgãos" é acentuado por ser **paroxítona** terminada em "ão(s)".

Ou seja, as três vocábulos são acentuados em decorrência da regra das paroxítonas.

Gabarito: CERTO

---

8. (Cespe – PC-GO 2016 – Agente)

Quanto à ortografia oficial da língua portuguesa, assinale a opção correta.

(A) O sentido original do texto seria preservado e as normas da ortografia oficial da língua portuguesa seriam respeitadas caso se substituísse o trecho "é conferida aos cidadãos uma série de direitos" por *aos cidadões confere-se muitos direitos*.

(B) O emprego do hífen no vocábulo "bem-estar" justifica-se pela mesma regra ortográfica que justifica a grafia do antônimo desse vocábulo: *mal-estar*.

(C) As formas verbais "torná-la" e "fazê-la" recebem acentuação gráfica porque se devem acentuar todas as formas verbais combinadas a pronome enclítico.

(D) A mesma regra de acentuação justifica o emprego de acento em "à" e "é".

(E) O vocábulo "período" é acentuado em razão da regra que determina que se acentuem palavras paroxítonas com vogal tônica i formadora de hiato.

Comentários:

A letra "A" está **incorreta**, pois não existe a palavra "cidadões". Além disso, o verbo "conferir" deveria estar flexionado no plural, concordando com o núcleo do sujeito paciente (*direitos*). A substituição correta seria *"aos **cidadãos conferem**-se muitos direitos"*.

A **letra "B"** está **correta**. Utiliza-se o hífen em palavras compostas pelos advérbios "bem" e "mal" seguidas de palavra iniciada por "h" ou vogal. É o caso de "bem-estar" e "mal-estar".

A letra "C" está **incorreta**. As formas verbais "torná-la" e "fazê-la" são acentuadas por serem oxítonas terminadas em "a".

A letra "D" está **incorreta**. Na forma "à", não há acento gráfico, mas sim a crase. Por sua vez, a forma "é" recebe acento por ser um monossílabo tônico.

A letra "E" está **incorreta**. O vocábulo "período" recebe acento por ser proparoxítona.

Gabarito: letra "B"

---

9. (Cespe – Diplomata 2018 – Terceiro Secretário)

Segundo preconiza o Novo Acordo Ortográfico, o vocábulo "contrassensos" é grafado conforme as mesmas regras que ***antissocial***.

Comentários:

De acordo com o Novo Acordo Ortográfico, quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento inicia por "r" ou "s", NÃO mais se emprega o hífen, devendo-se dobrar o "r" ou o "s". **É o caso dos vocábulos "contrassensos" e "antissocial"**.

Gabarito: CERTO

---

10. (Cespe – Funpresp 2016 – Analista Administrativo)

*Muita gente se espanta com o procedimento desse amigo. Não sei **por quê**. Eu, por mim, acho que Amadeu Amaral Júnior andou muito bem.*

Sem prejuízo para a correção gramatical do período, a expressão "por quê" poderia ser substituída por ***o porquê***.

Comentários:

A assertiva está **correta**. De fato, poderia ser utilizada a expressão "o porquê", já que passaria a ter valor de substantivo – *Não sei o motivo*.

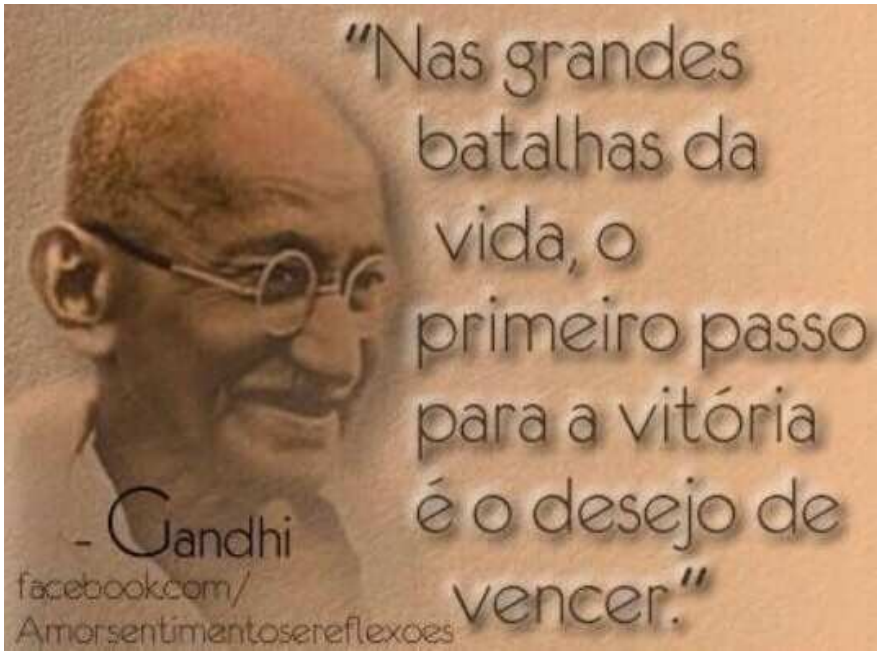
Gabarito: CERTO

5.3 - GABARITO

1 - ERRADO	6 - CERTO
2 - ERRADO	7 – CERTO
3 - ERRADO	8 – B
4 - ERRADO	9 – CERTO
5 - ERRADO	10 – CERTO

Forte abraço e bons estudos!

Charles Souza



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1.

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2.

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3.

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4.

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5.

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6.

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7.

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8.

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.